

Vida loka, vida loka  
Han, maravilha  
Han, maravilha  
Vem, vem

Aqui tá tudo muito mal, desde que cê foi  
Tudo mudou depois disso, tô passando mal  
Daqui só vejo umas roupas jogadas no chão  
Meu velho oitão e um brother novo que eu chamo de irmão  
Mas, mais do mesmo, não me apetece, com medo do medo, prazer Ret  
Não esquece, porque eu sigo adiante  
É numa margem distante que a coisa acontece  
Tá no papel, em meio as lágrimas de alegria  
E mágoas com Ber Cartel  
Se o tempo não para a vida vai mostrar  
Que a experiência perdida é cara  
Porque a pista é melancólica, covarde não cola  
Sinta o peso da palavra sólida  
Foi quando digeri uma situação, vi que a rejeição me leva a razão  
Diretamente de um cartel distante  
Sigo minha viagem, sigo minha andança  
Ignorante é aquele, que ignora a importância da ignorância

Só cheguei aqui para mar-fu um verde  
Pra fazer um som e toma logo um gelo  
Só cheguei aqui para mar-fu um dever  
Pra fazer um som e toma logo um lo-ge  
Só cheguei aqui para mar-fu um verde  
Pra fazer um som e toma logo um gelo  
Só cheguei aqui para mar-fu um dever  
Pra fazer um som e toma logo um lo-ge

Esquecida na infância, a pureza da criança  
Amizade sincera, que não altera com a distância  
Aprendi que nada é nada que se espera  
A troca de nada, cada mancada é cobrada  
Página borrada de coragem, não é covarde quem chora  
Mais covarde é quem se camufla  
Toda margem é distante, agora  
Poesia que aflora, de dentro pra fora e se infla  
Guardo na memória a paisagem de cada viagem que fazem  
Meus olhos não me traem, opostos se distraem  
Dispostos se atraem, esforços, impostos, se esvaíam  
Pra onde foram as ideias geniais?  
Caíram por terra como as torres gêmeas  
Brilho não me tenta, cobra não tem asas  
Ninguém leva mais do que aguenta  
Haverá mais fome do que ervas  
De um futuro breve já, estudo o instante de iguais  
Restará os semelhantes, minhas voz errante nos alto falantes

Só cheguei aqui para mar-fu um verde  
Pra fazer um som e toma logo um gelo  
Só cheguei aqui para mar-fu um dever  
Pra fazer um som e toma logo um lo-ge  
Só cheguei aqui para mar-fu um verde  
Pra fazer um som e toma logo um gelo

Só cheguei aqui para mar-fu um dever  
Pra fazer um som e toma logo um lo-ge

Numa Margem Distante, sigo com sangue nos olhos  
Poesia sai do sangue, vale mais do que petróleo  
Só não banho não me molho, olho grande tira os olhos  
Pego sua mente dou um caldo nela em abrolhos  
E vou nadar com as piranhas, ouve o som e se assanha  
Ela rebola e me arranha, quer viver uma vida estranha, há  
Tenho a manha ser petrologe  
T-re, dowsa e Ber, Delarima vai gar-che  
Com o limão, com o Mãolee  
Tá tudo bom, eu to de boa e vou sorrir  
Os free de Bruce Lee, deixa a mente fluir  
Tu quer se divertir, e pra gostosa eu vô gar-li  
Passo no TTK, levo pro Humaitá  
Cai de minha saca, aperto o rec pra gravar, há  
Bota ela pra rebolar (ha há), é só deixar o som chapar  
Cartel Distante, os neguinho de cartela  
Marola do skunk e o underground pras mais belas

Só cheguei aqui para mar-fu um verde  
Pra fazer um som e toma logo um gelo  
Só cheguei aqui para mar-fu um dever  
Pra fazer um som e toma logo um lo-ge  
Só cheguei aqui para mar-fu um verde  
Pra fazer um som e toma logo um gelo  
Só cheguei aqui para mar-fu um dever  
Pra fazer um som e toma logo um lo-ge

Para não, vamo outra logo agora na sequência  
Na sequência